



RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICO CIENTÍFICO

OFICINAS CRIATIVAS COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

CREATIVE WORKSHOPS AS A LITERACY AND ENVIRONMENTAL AWARENESS TOOL AT ESCOLA DO CAMPO: AN EXPERIENCE REPORT FROM PIBID

SILVA, Ray¹; JULIELLY, Monique²; ALVES, Luciana³; PIMENTA, Elisvan⁴

¹Ray de Lima Silva, ray.lima@discente.ufma.br ² Monique Julielly da Costa Oliveira, monique.julielly@discente.ufma.br ³ Luciana Alves Teixeira,

luciana.at@discente.ufma.br Elisvan Pimenta da Cunha, elisvan.pc@discente.ufma.br

Eixo temático: Educação e Conhecimento Tradicional.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, junto a estudantes do Ensino Fundamental II da Unidade Escolar Raimundo Nonato de Sousa, localizada na zona rural de Bacabal – MA. A proposta buscou promover práticas educativas contextualizadas, com foco na leitura, escrita e educação ambiental, valorizando os saberes locais e aproximando os conteúdos escolares da realidade vivida pelos alunos. As atividades foram realizadas entre abril e junho de 2025 e incluíram leitura compartilhada do texto “O Velho do Rio”, produções textuais e artísticas, além de um passeio ecológico pela comunidade, onde os estudantes observaram o meio ambiente local e discutiram questões como poluição, biodiversidade e doenças relacionadas ao descarte inadequado de lixo. Os resultados apontaram grande envolvimento dos alunos, avanços na produção escrita, oralidade e interesse pelos temas trabalhados. A experiência contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e universidade, evidenciando o potencial da Educação do Campo como espaço de construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que metodologias participativas e contextualizadas favorecem aprendizagens significativas e promovem a consciência crítica dos estudantes diante dos desafios de seu território.

Palavras-chave: Educação do Campo. Agroecologia. Leitura e escrita. Sustentabilidade. Comunidade rural.

Abstract: This study aims to report a pedagogical experience developed within the scope of the PIBID program, with students from the final years of elementary school at Raimundo Nonato de Sousa School, located in the rural area of Bacabal – MA. The proposal sought to promote contextualized educational practices, focusing on reading, writing, and environmental education, valuing local knowledge and bringing school content closer to the students' lived realities. The activities were carried out between April and June 2025 and included shared reading of the text “O Velho do Rio,” textual and artistic productions, as well as an ecological walk through the community, where students observed the local environment and discussed issues such as pollution, biodiversity, and diseases related to improper waste disposal. The results showed strong



student engagement, improvements in writing and oral expression, and increased interest in the topics addressed. The experience contributed to strengthening the bonds between school, community, and university, and highlighted the potential of Rural Education as a space for the collective construction of knowledge. It is concluded that participatory and contextualized methodologies favor meaningful learning and promote students' critical awareness in the face of challenges in their territory.

Keywords: Rural Education. Agroecology. Reading and Writing. Sustainability. Rural Community.

Contexto

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Bacabal. O projeto foi executado na Unidade Escolar Raimundo Nonato de Sousa, situada na comunidade Luziana, zona rural do município de Bacabal – MA, entre os meses de abril e junho de 2025. A proposta teve como objetivo principal promover práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizassem os saberes do campo, fortalecer as habilidades de leitura e escrita e articular conteúdos escolares com temas ambientais, contribuindo com a formação cidadã dos alunos do Ensino Fundamental II. A experiência foi orientada pelo tema gerador Agroecologia e Educação do Campo: práticas integradoras para o fortalecimento da ciência e da vida no território rural, e teve como foco a promoção de atividades interdisciplinares que dialogassem com a realidade local.

A escolha da escola se deu em função da sua localização em uma comunidade rural com forte vínculo com práticas agroecológicas tradicionais e da ausência de ações pedagógicas voltadas especificamente para a abordagem crítica das questões ambientais. Além disso, a escola atende um público majoritariamente composto por filhos de agricultores familiares, o que reforça a necessidade de práticas educativas que respeitem o contexto sociocultural e agroecológico dos sujeitos do campo. A comunidade Luziana é caracterizada por uma organização social baseada no trabalho familiar, na produção de subsistência e no uso direto dos recursos naturais. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios relacionados à degradação ambiental, descarte irregular de resíduos e à pouca presença de políticas públicas estruturantes voltadas à sustentabilidade. Nesse cenário, a escola rural torna-se espaço estratégico para fomentar a consciência ambiental e a construção de conhecimentos que contribuam para a convivência sustentável com o meio.

A partir dessas observações, a equipe PIBID propôs a realização de oficinas pedagógicas com três turmas do Ensino Fundamental II (6º, 7º e 9º ano), cada uma com atividades adaptadas às suas especificidades, mas sempre dialogando com a



agroecologia, a valorização do território e a formação crítica. O uso do texto O Velho do Rio, de Monteiro Lobato, como ponto de partida para reflexões sobre a biodiversidade e a vida nos ecossistemas, bem como a atividade do “passeio ecológico”, foram ações centrais para cumprir os objetivos do projeto.

Nesse processo, buscou-se compreender a agroecologia não apenas como técnica de cultivo sustentável, mas como uma abordagem pedagógica que permite pensar o ambiente, a cultura, a ciência e a vida de forma integrada. As atividades foram planejadas para que os estudantes pudessem identificar relações entre suas vivências cotidianas e os conteúdos escolares, fortalecendo a ideia de que o conhecimento científico não é algo distante, mas pode (e deve) emergir da observação crítica da realidade.

A experiência se constituiu, assim, como um exercício de formação docente e de ação educativa transformadora, possibilitando aos licenciandos um contato mais direto com as escolas do campo e aos estudantes do Ensino Fundamental a oportunidade de enxergar sua realidade com um olhar mais investigativo e reflexivo. As práticas realizadas apontam para o potencial da Educação do Campo como espaço de resistência e criação, onde a agroecologia pode ser pensada também como ferramenta educativa, promotora de consciência crítica, respeito ao meio ambiente e valorização dos modos de vida camponeses.

Descrição da Experiência

Para a realização desta experiência, foram adotadas metodologias participativas e dialógicas, baseadas nos princípios da Educação do Campo e inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, buscando respeitar o contexto local e promover a construção coletiva do conhecimento. As atividades ocorreram na Unidade Escolar Raimundo Nonato de Sousa, localizada na comunidade Luziana, zona rural do município de Bacabal – MA, envolvendo turmas do Ensino Fundamental II, professores, gestores e a equipe do PIBID, composta pelos licenciandos Elisvan, Ray, Luciana e Monique.

Inicialmente, foi realizada a observação participante por meio de duas visitas diagnósticas à escola, com o objetivo de compreender a realidade educacional, o ambiente agroecológico circundante e as demandas da comunidade escolar. Essa metodologia foi escolhida por possibilitar o contato direto com os sujeitos do campo, permitindo identificar necessidades pedagógicas e culturais a partir do próprio olhar da comunidade.



Na primeira visita, foi promovido um encontro com as turmas do 6º e 7º ano. Na ocasião, a equipe levou uma adaptação do texto “O Velho do Rio”, de Monteiro Lobato, para uma atividade de leitura compartilhada. Após a leitura coletiva, foi proposto que cada estudante escrevesse uma redação refletindo sobre como o texto se relaciona com suas próprias vivências e com a realidade local. Essa atividade teve um impacto significativo, especialmente entre os alunos do 6º ano, que demonstraram grande entusiasmo e produziram textos que chegaram a preencher a folha inteira, expressando suas percepções com riqueza de detalhes.



Figura 1 – Momento de leitura coletiva do texto “O Velho do Rio” com a turma do 6º ano. *Fonte: Arquivo do projeto, 2025.*

Em seguida, foram distribuídas cartolinas, tintas e pincéis, incentivando a criatividade dos estudantes por meio de produções artísticas que representassem as impressões da leitura e a forma como viam a natureza ao seu redor. Posteriormente, a proposta foi retomada com a turma do 7º ano, que, por estar em um nível mais avançado, demonstrou maior facilidade para discutir conceitos como biodiversidade, natureza e as inter-relações entre os elementos do ambiente, refletindo criticamente sobre o texto lido. Ao final, também produziram desenhos que expressavam suas interpretações.



Figura 2 – Produção dos desenhos pelos alunos do 7º ano, relacionando o texto com o meio ambiente local. *Fonte: Arquivo do projeto, 2025.*

Com a turma do 9º ano, a intervenção foi planejada de forma mais ousada, intitulada “passeio ecológico”. Para iniciar, foram apresentados cartazes com imagens ilustrando diferentes formas de poluição, e foi ministrada uma breve aula sobre doenças relacionadas ao acúmulo de lixo, abordando temas como febre amarela, dengue, vírus Zika e enfermidades transmitidas por ratos, pulgas e moscas. Após essa introdução, os estudantes foram divididos em dois grupos, um de meninas e outro de meninos, e conduzidos pela equipe do PIBID em um percurso pela comunidade, transformando o local em um verdadeiro laboratório vivo. Durante o passeio, os estudantes observaram ecossistemas, formas de vida e os impactos das ações humanas, com atenção especial à poluição.



Figura 3 - Apresentação teórica abordando doenças transmitidas por animais infectados, relacionando o tema ao acúmulo de lixo e seus impactos à saúde e ao meio ambiente. *Fonte: Arquivo projeto, 2025.*



Figura 4 – Alunos do 9º ano durante o “passeio ecológico”, observando o ambiente e discutindo os impactos da poluição. *Fonte: Arquivo do projeto, 2025.*

Ao retornarem à sala de aula, os alunos foram incentivados a escrever relatos das experiências que haviam acabado de vivenciar. Em seguida, apresentaram suas produções diante do quadro, momento em que os licenciandos pibidianos aproveitaram para dialogar sobre as observações feitas, introduzindo conceitos científicos de maneira contextualizada. Por exemplo, ao comentarem que viram um pássaro carregando uma minhoca, os licenciandos explicaram como aquele simples ato se insere na cadeia alimentar, demonstrando que a ciência está presente no cotidiano da comunidade.

O universo da intervenção envolveu diretamente as turmas do 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental II, professores e demais membros da escola. As atividades foram planejadas com o intuito de articular leitura, escrita e percepção ambiental, reforçando a importância do contexto agroecológico na formação dos estudantes do campo e valorizando o conhecimento que emerge das próprias práticas locais.

Resultados

As atividades desenvolvidas junto às turmas do Ensino Fundamental II na Unidade Escolar Raimundo Nonato de Sousa demonstraram impactos significativos, não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas também no fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e universidade, evidenciando a importância da Educação do Campo como estratégia de valorização dos saberes locais e de promoção do pensamento crítico.

A proposta inicial buscava estimular a leitura, a escrita e a reflexão ambiental a partir de metodologias participativas, adequadas ao contexto rural e



agroecológico no qual os estudantes estão inseridos. Nesse sentido, a escolha do texto “O Velho do Rio”, de Monteiro Lobato, revelou-se bastante pertinente, pois possibilitou múltiplas interpretações conectadas diretamente com a realidade vivenciada pelos alunos, que frequentemente observam as relações entre fauna, flora e recursos hídricos no cotidiano de suas comunidades.

Os relatos produzidos pelos estudantes do 6º e 7º ano indicaram não apenas um bom desempenho na escrita, mas sobretudo uma capacidade de articular o conteúdo literário com suas próprias experiências, refletindo sobre biodiversidade, conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Foi especialmente notável o entusiasmo dos estudantes do 6º ano, que se dedicaram intensamente às redações, alcançando níveis expressivos de produção textual, fato que sugere o potencial dessas práticas para elevar a autoestima e o interesse pela escola.

A atividade artística desenvolvida após a escrita também trouxe contribuições relevantes, ao estimular a expressão criativa e sensível dos alunos sobre o meio ambiente local. As cartolinas pintadas tornaram-se registros visuais que dialogam com a Agroecologia ao destacarem elementos do ecossistema local, como rios, árvores e animais, ressaltando a importância desses componentes para a manutenção da vida e para o equilíbrio ambiental.

Já a oficina “passeio ecológico”, realizada com os estudantes do 9º ano, foi um marco diferenciado por transformar a comunidade em um laboratório vivo, onde se pôde observar diretamente processos ecológicos, problemas ambientais e relações entre organismos. A discussão sobre doenças vetoriais associadas à má gestão do lixo trouxe à tona reflexões importantes sobre saúde coletiva e saneamento, temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. O fato de os estudantes relacionarem aquilo que observaram com os conceitos discutidos em sala reforça a potência do ensino contextualizado, que parte da realidade para chegar à teoria, em uma clara inspiração freireana.

Além disso, durante as apresentações dos relatos orais, foi possível perceber avanços na oralidade, na argumentação e na segurança para expor ideias, o que representa uma contribuição significativa para o desenvolvimento local, pois forma jovens mais críticos e preparados para intervir de forma consciente em suas próprias comunidades.



Contudo, alguns questionamentos surgiram ao longo da execução do projeto, especialmente em relação à continuidade dessas ações e ao papel do poder público em garantir infraestrutura adequada, por exemplo, quanto à coleta e destinação correta do lixo, tema amplamente discutido pelos alunos. Surge, assim, a necessidade de futuras intervenções que possam articular a escola, o poder público municipal e outras instituições, visando construir projetos comunitários de manejo sustentável de resíduos e de educação ambiental permanente.

Como possíveis desdobramentos, considera-se pertinente dar continuidade às oficinas, expandindo para outros temas agroecológicos como compostagem, hortas escolares e recuperação de áreas degradadas, sempre mantendo a perspectiva interdisciplinar e participativa. Esse tipo de intervenção não só reforça o aprendizado científico, mas também contribui diretamente para a formação cidadã e para o fortalecimento de práticas agroecológicas locais, fundamentais para a segurança alimentar e para a conservação dos recursos naturais.

Dessa forma, os resultados alcançados por este projeto revelam que práticas educativas contextualizadas no ambiente rural podem ser caminhos efetivos para aproximar ciência e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a consolidação da Agroecologia enquanto campo científico e prático, articulado à realidade das populações do campo.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC/CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/programas/pibid>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de trajetória. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. de. (org.). **Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. p. 45-64.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. São Paulo: Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.